

NA PRESENÇA DE JESUS

Introdução:

Quando uma pessoa está na presença de Jesus de forma real, nada na vida poderá atingi-la ou derrotá-la. Estar na presença Dele é uma das grandes lutas que temos no dia a dia, mas encontramos na Palavra inspiração para vencermos e estarmos constantemente na presença de Jesus.

Quando Cristo ascendeu para o Céu, Seus seguidores continuaram ainda a sentir-Lhe a presença. Era uma presença pessoal, cheia de amor e luz. Jesus, o Salvador, que com eles havia andado, falado e orado, que lhes inspirara esperança e conforto ao coração, fora levado ao Céu, quando Seus lábios proferiam ainda a mensagem de paz; e, enquanto a nuvem de anjos O recebia, vieram até eles os acentos de Sua voz: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. CC, p. 74.

Vejamos o que na realidade é estar na presença de Jesus.

At 1:21 “É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós,”

V 22. “Começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição.”

Contexto: É muito importante entendermos o contexto em que está sendo relatado o fato. Sete pontos quero destacar, para ampliar o conhecimento.

1. V. 3 Jesus está vivo (pós-ressurreição)

2. V. 8 Ele faz a promessa do Espírito Santo
3. V. 8 A comissão de testemunhar por Jesus em todo mundo
4. Vs. 9-11 A ascensão; Jesus volta para o Céu
5. Uma igreja que ora. Quando eles voltam após a ascensão de Jesus encontram a igreja em oração.
6. V. 19 A decisão de escolher outro apóstolo (substituir Judas).
7. Vs. 21-22 Os critérios para a escolha do apóstolo.

A igreja toma a decisão que precisa de um líder para completar os doze que serviam a Jesus, e o nome que eles usam para identificar o líder é Apóstolo. Judas está morto e decidem escolher um líder para que a igreja tivesse os doze Apóstolos.

1. O Critério para o Apóstolado

Dois critérios são estabelecidos para a escolha:

A – Alguém que havia estado com Jesus, do Seu batismo à Sua ascensão.

Por que isto é importante? Eles queriam alguém que tivesse um relacionamento íntimo com Jesus, que O conhecesse bem de perto. Alguém que entendesse a mente de Jesus e os ensinamentos Dele.

B - Uma testemunha de Sua ressurreição

Queriam uma testemunha ocular da ressurreição de Jesus. A chave, o segredo da Igreja, é o fato que Jesus ressuscitou e isto é o evangelho, que Jesus está vivo. O que torna o cristianismo único e diferente das demais religiões é que o fundador da comunidade está vivo e não morto. A doutrina da ressurreição era o ponto alto da mensagem da igreja e um líder (Apóstolo) naquele momento era importante que tivesse sido uma testemunha ocular.

2-Aplicação da Liderança

1 - Estar na presença de Jesus é um pré-requisito para ser um líder da igreja.

A. Estar na presença de Jesus significa conhecê-Lo e ter um relacionamento pessoal e íntimo com Ele.

B. Estar na presença de Jesus significa tomar um tempo para estar com Ele diariamente.

3-Aplicação do Ministério

A. O que você é, é resultado do tempo que passou com Cristo. (não existe líder melhor ou pior; existe o que ora mais e o que ora menos).

B. O ministério cristão é uma expressão de uma vida que está conectada com Jesus.

“Mas mesmo aqui podem os cristãos fruir a alegria da comunhão com Cristo; é-lhes dado possuir a luz do Seu amor, o perpétuo conforto de Sua presença. Cada passo da vida nos pode levar mais perto de Jesus, pode-nos trazer uma mais profunda experiência de Seu amor, conduzindo-nos um passo mais próximo do bendito lar de paz.” CC, p. 125.

C. Testemunhar não é uma atividade, é um estilo de vida – uma consequência, At. 1:8, natural de um relacionamento com Jesus.

Exemplo:

A. Moisés: seu “rosto” resplandecia (brilhava) após retornar da presença de Deus (Êxodo 34:29, 30).

B. Pedro e João: após a cura do coxo no templo (Atos 3). O povo concluiu que o poder da cura e da pregação era produto do seu tempo com Jesus (Atos 4:13).

4- Aplicação ao Ministério da Fidelidade

A. Mordomia Cristã é uma expressão exterior do que Jesus está fazendo dentro do indivíduo.

B. Mordomia Cristã é o resultado e efeito de um relacionamento íntimo com Jesus.

C. Mordomia Cristã é uma resposta do coração àquilo que Deus fez por nós em Cristo.

“Se pensássemos e falássemos mais em Jesus, e menos em nós mesmos teríamos muito mais de Sua presença. Se pensássemos em Deus ao menos tantas vezes quantas vemos Suas demonstrações de cuidado por nós, havíamos de tê-Lo sempre em mente, deleitando-nos em falar a Seu respeito e em louvá-Lo. Falamos sobre as coisas temporais, porque nelas nos interessamos. Falamos em nossos amigos, porque lhes temos amor; com eles compartilhamos as dores e alegrias. Temos, no entanto, razões infinitamente maiores para amar a Deus, do que aos nossos amigos terrestres; e deveria ser a

coisa mais natural do mundo dar-Lhe o primeiro lugar em nossos pensamentos, falar de Sua bondade e de Seu poder”. CC, p. 102.

Conclusão:

A igreja primitiva precisou em seus dias de líderes, cuja característica principal era estar na presença de Jesus. Quero crer que hoje a mesma necessidade permanece, líderes que estejam dia a dia na presença do Senhor “Dando tudo de si, em resposta a Tudo de Deus”.

Muitos assistem a cultos e são refrigerados e confortados pela Palavra de Deus; mas, devido à negligência da meditação, vigília e orações, perdem a bênção, sentindo-se mais vazios do que antes de a receberem. Sentem freqüentemente que Deus os tem tratado duramente. Não vêem que a falta está com eles mesmos. Separando-se de Jesus, afugentaram a luz da Sua presença.

Far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Deveremos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança nEle será mais constante, nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito. Se queremos ser salvos afinal, teremos de aprender ao pé da cruz a lição de arrependimento e humilhação. *DTN*, p. 83.

Baseado no Seminário do Pr. Érika Puni - CG - Adaptado por Pr. Ivan Canhadas – UCB.